



Eduardo Suplicy e Pedro Tourinho em encontro em Campinas

Tourinho e Suplicy defendem cannabis medicinal gratuita pelo SUS

O médico e candidato a deputado federal Pedro Tourinho (PT) defende a regulamentação do tratamento com cannabis medicinal e a garantia do canabidiol pelo SUS. Argumenta que o medicamento constitui direito à saúde e busca combater restrições no acesso. “A cannabis medicinal não pode continuar refém de tabu, desinformação e preço alto”, declara. Derivados como canabidiol e tetrahidrocanabinol atuam na epilepsia, dor crônica, espasticidade e doença de Parkinson, sob acompanhamento médico. O marco sanitário da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) regulamenta cultivo por pessoas jurídicas e atuação de associações, mas a oferta pública nacional gratuita carece de consolidação. “Para nós, a cannabis medicinal é um direito. Nós não podemos sacrificar as pessoas por conta de tabus, preconceitos, desinformação, que negam às pessoas o direito ao cuidado, à saúde, a não sentir dor, a controlar sintomas”, completa.

Tratamento de Parkinson

Em encontro com apoiadores em Campinas, Tourinho recebeu o deputado estadual Eduardo Suplicy, que utiliza o óleo para tratamento de Parkinson. Suplicy relatou alívio de dores, redução de tremores e melhora no sono. “Considero importantíssimo que uma pessoa como você, Tourinho, possa lá no Congresso defender que se regulamente a utilização da cannabis medicinal para que o povo brasileiro, através do SUS, tenha acesso a preços módicos”, declarou Suplicy.

VINI B ALVES/ CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



O ex-vereador Vini Oliveira (Cidadania) no julgamento que o cassou

Câmara exonera 7 comissionados de Vini

A Câmara exonou os 7 servidores comissionados do gabinete do ex-vereador Vini Oliveira (Cidadania). A decisão foi divulgada no Diário Oficial do Legislativo. O ato assinado pelo presidente da Câmara, Luiz Carlos Rossini (Republicanos), encerra os vínculos de Marco Antônio Castiglieri, que exercia a chefia de gabinete, e que teria estado com Vini na Smile Transportes, além dos assessores de gabinete Henrique Madson Berteli Eloy, João Vitor de Oliveira e Rafael Silva do Prado.

Rei morto. Rei posto.

Também deixam os postos os assessores de Políticas Públicas Ana Lúcia de Avelino, Elton de Lima Pereira e Heitor Aranda Passone, finalizando as mudanças na estrutura do mandato cassado. Ainda na quinta-feira (9), o Legislativo convocou o suplente Tak Chung Wu (PSDB/Cidadania) para a vaga de Vini. Tak tem dez dias para tomar posse, em data a ser definida.

PINGA-FOGO

Entre céus e terras

A frase de William Shakespeare na peça Hamlet lembra que “Há mais coisas entre o céu e a terra do que julga a nossa vã filosofia”. A reflexão aplica-se ao comportamento de alguns vereadores da Câmara Municipal de Campinas durante a votação pela cassação de Vini Oliveira (Cidadania) por quebra de decoro parlamentar.

Mistério parlamentar

Cinco vereadores - Benê Lima (PL), Carmo Luiz (Republicanos), Marcelo Silva (PP), Ruben Gás (PSB) e Rodrigo Farmadic (União Brasil) - ausentaram-se do plenário, deixando de votar, gerando questionamentos nos bastidores da Câmara sobre os reais motivos que os levaram a fazê-lo. A maior surpresa, entretanto, recai sobre Benê Lima.

Enigma municipal

Benê foi o autor de uma representação na corregedoria da Casa contra ninguém menos que Vini Oliveira. Tomou a iniciativa após a divulgação de áudios nos quais Vini teria acusado Benê de condutas inadequadas na Câmara, como manter relações de cunho sexual com os próprios assessores dentro do gabinete de nº 4. Além disso, de apalpar os colegas em plenário.

Regimento interno

O material gravado na Smite Transportes serviu de base para duas frentes distintas de apuração. A primeira foi a Comissão Processante que o investigou por suspeita de corrupção e quebra de decoro parlamentar, e que o cassou por esta última infração. A segunda, pelas denúncias feitas por Bene, que não seguirão adiante já que Vini não é mais vereador.

Esvaziamento institucional

No caso envolvendo Bene, Vini estava sujeito à advertência por escrito, suspensão do uso da palavra na tribuna ou afastamento temporário sem remuneração por dois meses. Por este motivo, a ausência de Benê na sessão de julgamento que culminou na cassação do mandato de Vini causa espanto.

Obscuridade pública

Diante do quadro, a falta de posicionamento de Bene Lima não faz o menor sentido. Contudo, em cenários tomados por tanta obscuridade e arranjos a portas fechadas, talvez seja conveniente para a própria política local que nunca se saiba o verdadeiro motivo por trás dessa inacreditável ausência.

POLÍCIA CIVIL



Segundo a apuração, empresas eram usadas para abertura de contas

Campinas é alvo de operação que investiga lavagem de R\$ 200 mi

Polícia Civil cumpre 31 mandados em 13 cidades de cinco estados

Da Redação

Campinas esta entre as 13 cidades onde a Policia Civil cumpriu mandados da Operação Retirada, que investiga um esquema de lavagem de dinheiro estimado em R\$ 200 milhões. Ao todo, foram executadas 31 ordens de busca e apreensão em cinco estados. A Justiça também determinou o bloqueio de até R\$ 200 milhões em bens e valores dos investigados.

A Polícia Civil afirma ter identificado cinco empresas que eram usadas como fachada para movimentar os recursos. Entre elas, uma registrada no ramo de armarinhos. Também foram identificados negócios dos setores de tecnologia e engenharia. Os CNPJs não apresentavam atividade comercial compatível com os valores movimentados e não mantinham sede física nos endereços registrados.

Segundo a apuração, as empresas eram utilizadas para abertura de contas bancárias e circulação do dinheiro. Parte delas permaneceu ativa por pouco tempo e algumas já estavam encerradas oficialmente. Depósitos em espécie foram identificados nas contas das empresas, seguidos de transferências para outras pessoas jurídicas.

Entre os depositantes, traficantes drogas. Um dos alvos em Santa Catarina, que está preso por tráfico, também teria feito depósitos em uma das contas investigadas.

Durante a operação, foram apreendidos R\$ 5 mil em dinheiro, aparelhos eletrônicos e 40 comprovantes de depósitos que somam cerca de R\$ 868,5 mil. O material será analisado para identificar outros envolvidos e rastrear a origem e o destino dos recursos. A investigação começou em julho do ano passado, após a prisão de um casal por tráfico de drogas no Jardim do Trevo, em Campinas.

Entre as anotações encontradas com os presos havia a palavra “retirada” acompanhada do endereço de uma mulher. A partir da informação, os investigadores chegaram a um imóvel no Jardim Nova Europa, onde encontraram R\$ 200 mil em espécie e comprovantes de depósitos que totalizavam cerca de R\$ 375 mil. A mulher afirmou que o dinheiro era resultado de agiotagem e que apenas guardava a quantia para outra pessoa. Ela foi novamente alvo de buscas na quinta-feira (10), mas não foi localizada. A ação foi realizada pela Polícia Civil e pelo Ministério Público.